

# Yves Bonnefoy – O ruído das vozes

Da voz calou-se o ruído, que te designava.  
Estás só no cercado das barcas escuras.  
Caminhas nesse solo a se mover, mas tens  
Um canto outro que a água cinza no teu peito.

Uma esperança outra que a partida certa,  
Passos túbios, o fogo a cambalear à frente.  
Não amas esse rio, meras águas terrestres,  
Seu caminho de lua em que se acalma o vento.

Antes, dizes tu, antes em praias já sem vida,  
Dos palácios que fui altas ruínas apenas,  
Tu só amas a noite enquanto noite, alçando  
A tocha, teu destino, de renúncia plena.

**Yves Bonnefoy, Obra Poética**